

CINEMA

5 e/and 9 out. oct. 17h
6 e/and 7 out. oct. 18h30
8 out. oct. 18h30 • 22h30
Centro Cultural do Cartaxo

12 – 17 out. oct. 17h
Centro Ciência Viva do Alviela

Filme

Marcelo Evelin

Enquanto artista e investigador nas áreas da dança e do corpo, como é trabalhar para um formato não presencial e fazer um filme?

A criação não presencial não tem me interessado tanto, sou artista da presença, do toque, do encontro e não gostaria de abrir mão disso. Não tenho acreditado na ideia de substituição das artes vivas presenciais pelas artes digitais, me parecem coisas muito diferentes. ¶ Fazer um filme foi uma experiência de investigação nova pra mim, e a possibilidade de trabalhar (presencialmente) com dois artistas que admiro e me inspiram, Fernanda Silva e Danilo Carvalho. Não sou cineasta embora goste muito de cinema, então trabalhei a partir do meu lugar de coreógrafo, com as minhas ferramentas de corpo e movimento, justamente tentando subverter as lógicas próprias do cinema, e buscando injetar corpo na ideia de imagem e som, além de um tipo de sensibilidade que me parece gerada apenas pela dança.

O que traz este filme ao processo de criação do teu próximo projecto Povo da Mata?

Foi muito importante estar nessa mata, nesses lugares ermos que são também os mangues, as praias, e os carnaubais do interior da região onde nasci, no Brasil, como parte do processo do filme. Mata para mim é sinónimo de interior, de dentro, de lugar distante, desconhecido e misterioso, lugar longe dos (euro)centros do mundo, e não apenas relacionado a uma floresta. Descobri que esses lugares são condições para outras existências, habitados por outras vozes e outras humanidades, que acabaram por invocar um tipo de imaginação que vai servir de base para essa próxima criação.

Sendo este um objecto artístico que parte da figura da onça-pintada (jaguar), porquê este animal deliberadamente solitário para falar de um povo e de que modo esta figura revela a imagem que pretendes transparecer deste povo?

A tua pergunta me faz pensar justamente na solidão de um povo, uma solidão compartilhada, povoada por outros, e talvez eu esteja querendo falar de uma solidão não individual, mas colectiva. A onça-pintada faz parte do imaginário popular do povo do Brasil, uma imagem presente nos sonhos e nas histórias de um povo que, como ela, está agora frágil e sob ameaça de extinção de sua subjetividade.

Ao olharmos para o teu percurso, percebemos que se estende por várias zonas geográficas. Como observas a correlação entre a América do Sul e a Europa no panorama das artes performativas?

Para mim não existe verdadeiramente uma correlação entre esses dois panoramas. O que existe é a colonização de um sobre o outro, distribuída em matizes e variações subtis, mas bastante eficazes. Nós estamos trabalhando para, de alguma maneira, reverter isso, mas ainda temos um enorme trabalho pela frente.

As an artist and researcher in the fields of dance and the body, what's it like to work in a non-presential format and make a film?

Non-presential creation hasn't interested me much, I'm an artist of presence, of touch, of the encounter, I don't want to let that go. I haven't believed in the idea of substituting the live arts with digital arts, to me, they seem to be very different things. ¶ Making a film was a new research experience for me, as was the possibility of working (presentially) with two artists I admire and who inspire me, Fernanda Silva and Danilo Carvalho. I'm not a filmmaker, though I like cinema a lot, so I worked from my position as a choreographer, with the tools of the body and movement, precisely to try and subvert the logic of cinema, and attempting to inject the body into the idea of image and sound, beyond a type of sensibility which seems to me to only be generated by dance.

What does this film bring to the process of creating your next project Povo da Mata?

It was very important to be in those woods, that wilderness which is also the marshes, beaches and carnaubais from the interior region where I was born, in Brazil, as part of the film's process. For me, the woods are synonymous with interior, inside, distant place, unknown and mysterious, a place far away from the (euro)centres of the world, and aren't just related to a forest. I discovered that those places are conditions for other existences, inhabited by other voices and other humanities, which ended up invoking a type of imagination which will serve as the basis for that next creation.

Since this is an artistic object based on the jaguar, why choose this deliberately solitary animal to speak of a people, and in what way does this figure reveal the image you wish to shine through regarding these people.

Your question makes me think precisely of a solitary people, a shared solitude, populated by others and perhaps I am trying to speak of a non-individual, but rather collective, solitude. The jaguar is part of the popular imagination of the Brazilian people, an image which is present in the dreams and stories of a people who, like it, is now vulnerable and under threat of extinction in its subjectivity.

In looking at your career, we see that it takes place through several geographic zones. How do you observe the correlation between South America and Europe in the panorama of the performing arts?

For me there is really no correlation between those two panoramas. What exists is the colonization of one over the other, distributed by hues and subtle variations, but highly effective. We are working towards, in some way, invert that, but we still have a huge task ahead of us.

Marcelo Evelin

Nasceu no Piauí, é coreógrafo, pesquisador e intérprete. Vive e trabalha entre Teresina e Amsterdam. Na Europa desde 1986, trabalha com dança tendo colaborado com artistas de variadas linguagens em projetos também envolvendo teatro físico, música, vídeo, instalação e ocupação de espaços específicos. É criador independente com sua Companhia Demolition Incorporada, criada em 1995, e ensina na Escola Superior de Mimica de Amsterdã-Holanda, onde também orienta estudantes em processos criativos. Orienta workshops e projetos colaborativos em vários países da Europa, Estados Unidos, África, Japão, América do Sul e Brasil, para onde retornou em 2006 e desde então vem atuando também como gestor e curador, tendo implantado em Teresina, o Núcleo do Dirceu (2006-2013), um coletivo de artistas independentes e plataforma de pesquisa e desenvolvimento para as Artes Performativas Contemporâneas. Em março de 2016 abriu em Teresina, juntamente com a gestora cultural Regina Veloso, o CAMPO, um novo espaço para se pensar, fazer e difundir arte e disciplinas afins, e, como parte dele, o estúdio Demolition Incorporada. Seus espetáculos Matadouro (2010) e De Repente Fica Tudo Preto de Gente (2012) foram apresentados em mais de 18 países. Com a participação de mais de 300 performers de diferentes nacionalidades, Batucada (2014), um "acontecimento performático", segue este ano em difusão pelo Brasil e Chile. Dança Doente, sua mais recente criação, é inspirada no universo de Tatsumi Hijikata/JP - estreou em maio de 2017 em Bruxelas, com tour pela Europa, Brasil e Japão. A última peça A Invenção da Maldade estreou em Abril 2019 na Campo, Teresina (Br), seguindo-se as apresentações no Live Arts Festival Xing, Bolonha (It), Festival Dias da Dança, Porto (Pt), Kunsten Festival des Arts, Bruxelas (Br), HAU, Berlim (De), Festival de Cmapina (Br); Festival d'Automne à Paris (Fr), Mousonturm/Frankfurt e em 2020 no Museu Gropius-Bau, Berlim (De).

Marcelo Evelin

Born in Piaui (Brazil), is choreographer, researcher and performer. He lives and works between Amsterdam and Teresina. Based in Europe since 1986, working with dance and collaborated in projects with artists from various languages also on physical theater, music, video, installation and occupation of specific spaces. He is independent creator with his company Demolition Incorporada, established in 1995, and teaches at the Mime School of Amsterdam, Holland, where he also guides students in creative processes. He directs workshops and collaborative projects in several countries in Europe, USA, Africa, Japan, South America and Brazil, where he returned in 2006 and since then he has also been acting as manager and curator, having deployed in Teresina, Núcleo do Dirceu (2006-2013), an independent artist collective and research and development platform for Contemporary Performing Arts. In March 2016 he opened in Teresina, along with the cultural manager Regina Veloso, CAMPO, a new space to think, practice and disseminate art and related disciplines, and as part of the studio Demolition Incorporada. His performances Matadouro (2010) and Suddenly everything is black with people (2012) were presented in more than 18 countries and are still on tour. With the participation of more than 300 performers of different nationalities, Batucada (2014), a "performative event", continues in diffusion. Dança Doente/Sick Dance, his latest creation, is inspired by the universe of Tatsumi Hijikata / JP. It premiered in May 2017 at the Kunsten Festival des Arts / Belgium and toured in Europe, Brazil and Japan. The Invention of Evilness, last piece, premiered in April 2019 at CAMPO, Teresina (Br), followed by performances at Live Arts Festival, Bologna (It), Festival Dias da Dança, Porto (Pt), Kunsten Festival des Arts, Brussels (Br), HAU, Berlin (De), Festival de Campinas (Br); Festival d'Automne à Paris (Fr), Mousonturm/Frankfurt and in 2020 at the Gropius-Bau Museum, Berlin (De).

Um projecto / A project Demolition Incorporada Concepção, coreografia, direcção / Conception, choreography, direction Marcelo Evelin Criação e performance / Creation and Performance Fernanda Silva Concepção, fotografia, câmara, edição e desenho de luz / Conception, photography, camera, editing and light design Danilo Carvalho Figurinos / Costumes Forgive Gui Direcção de produção / Production Direction Regina Veloso/Casa de Produção Equipa assistente / Assistant team Gelson Catatau, Gui de Areia, Mariana Carvalho e Salatiel Gonçalves Produção Executiva / Executive Production Filme de Brinquedo, Campo Arte Contemporânea Agradecimentos / Acknowledgements Bruno Moreno